



**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Dezembro | 2021**

O mercado de trabalho do RS no 3.º trimestre de 2021



Aspectos introdutórios

- Após ter sido atingido de uma forma muito intensa pela recessão econômica provocada pela pandemia de Covid-19 e por uma severa estiagem, o mercado de trabalho do Rio Grande do Sul vem dando sinais de uma lenta recuperação desde o 4.º trimestre de 2020. Essa percepção pode ser confirmada pelo gradativo retorno das pessoas à força de trabalho estadual, bem como pela recuperação parcial do nível de ocupação.
- De acordo com as evidências mais recentes, do 3.º trimestre de 2021, a economia brasileira encontra-se praticamente estagnada, uma vez que, neste trimestre, o PIB do País registrou uma variação de -0,1% frente ao trimestre imediatamente anterior, desempenho negativo que também havia se verificado no 2.º trimestre de 2021 (IBGE, 2021).

- No RS, o PIB teve uma variação de -3,5% no 3.º trimestre de 2021 em relação ao 2.º trimestre do mesmo ano (RIO GRANDE DO SUL, 2021).
- Nas comparações entre trimestres consecutivos, todavia, diferentemente do País, esta foi a primeira retração verificada no PIB estadual, após quatro trimestres consecutivos de variações positivas.
- Em termos interanuais, o PIB do RS e o do País registraram taxas de crescimento de 4,2% e 4,0%, respectivamente.

- Sob este contexto macroeconômico, a seção 1 do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul apresenta evidências sobre o desempenho do mercado de trabalho do Estado no 3.º trimestre de 2021, tendo sido elaborada com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Como referências comparativas selecionadas, os principais indicadores do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul no período são cotejados com os de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e do País.

■ Estrutura da apresentação

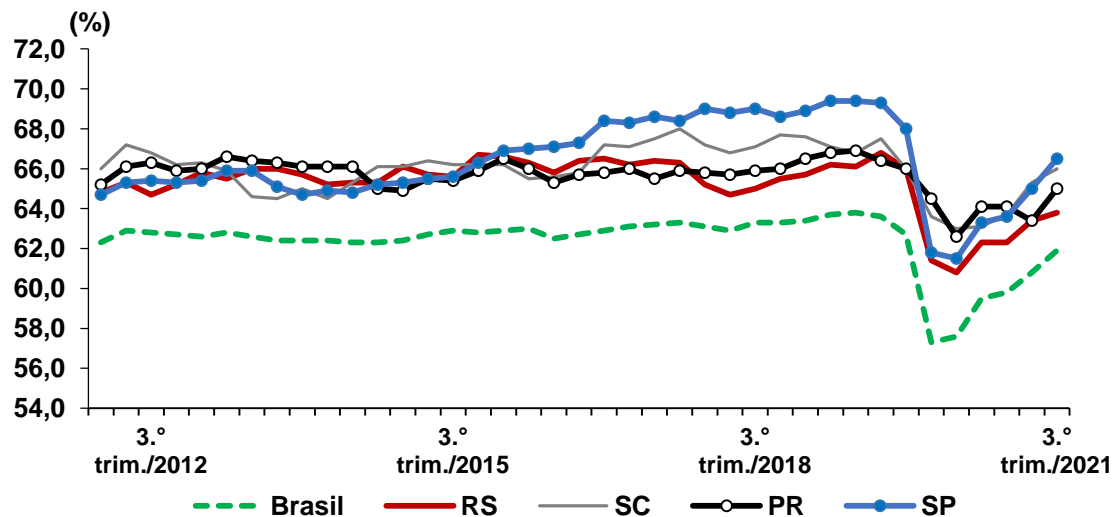
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 3.º trimestre de 2021

Participação na força de trabalho

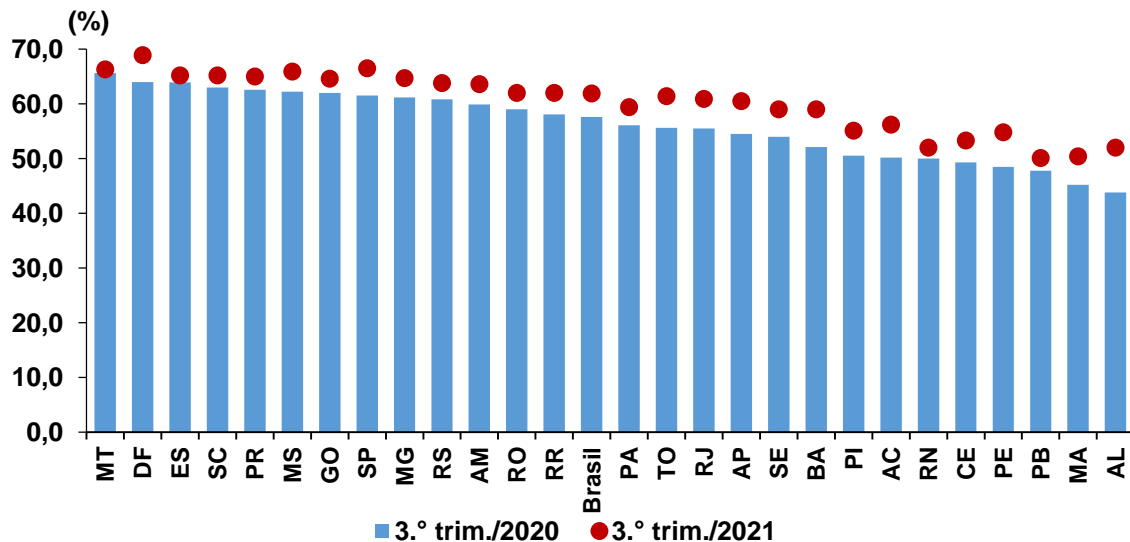
Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, RS, SC, PR e SP – 1.º trim./2012-3.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021d, 2021e, 2021f).

- Quando se coteja o 3.º trim./2021 com o imediatamente anterior, os sinais das variações da taxa de participação na força de trabalho (TPFT) foram positivos para o RS, SC, PR, SP e para o País, ainda que para os dois primeiros Estados a oscilação não tenha tido significância estatística.
- Ao se fazer a comparação interanual do indicador sob análise, constata-se que ocorreu aumento da TPFT para o RS e SC (ambos 3,0 pontos percentuais), PR (2,4 pontos percentuais), SP (5,0 pontos percentuais) e para o País (4,3 pontos percentuais).

Taxa de participação na força de trabalho no Brasil e nas Unidades da Federação – 3.º trim./2020 e 3.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021d, 2021e, 2021f).

- Para se ter uma referência geral da evolução da posição relativa do RS quanto à participação na FT, no gráfico pode-se observar a taxa de participação na força de trabalho (TPFT) de todas as Unidades da Federação (UF), no 3.º trimestre de 2020 e no de 2021.
- Conforme nele se constata, o RS manteve, em ambos os trimestres, a 10.ª maior TPFT entre as 27 UF do País.

Força de trabalho no Brasil, RS, SC, PR e SP – 3.º trim./2020, 2.º trim./2021 e 3.º trim./2021

Discriminação	Força de trabalho (1.000 pessoas)			Variação (%)	
	3.º trim./2020	2.º trim./2021	3.º trim./2021	3.º trim./2021	3.º trim./2021
				2.º trim./2021	3.º trim./2020
Brasil	98.037	104.216	106.430	(1) 2,1	(1) 8,6
Rio Grande do Sul	5.711	6.023	6.086	1,0	(1) 6,6
Santa Catarina	3.784	3.896	3.924	0,7	(1) 3,7
Paraná	5.851	5.887	6.072	(1) 3,1	(1) 3,8
São Paulo	23.411	25.033	25.614	(1) 2,3	(1) 9,4

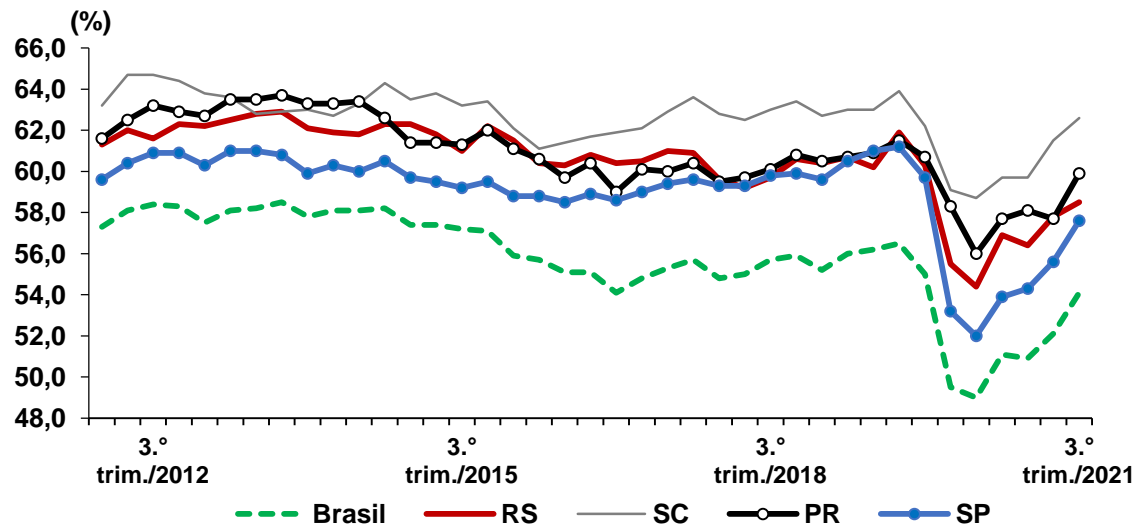
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021e).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No que diz respeito ao **contingente de pessoas na força de trabalho (FT)**, na comparação entre o 3.º e o 2.º trimestre de 2021, verifica-se que os sinais das variações foram positivos para o RS e os demais Estados da Região Sul, SP e para o País, mas nos casos do RS e SC as oscilações não tiveram significância estatística
- Já na comparação interanual, identifica-se uma recuperação generalizada da FT, com variações de 6,6% para o RS, 3,7% para SC, 3,8% para o PR, e, com maior intensidade, 9,4% para SP e 8,6% para o País.

Nível de ocupação e trabalho informal

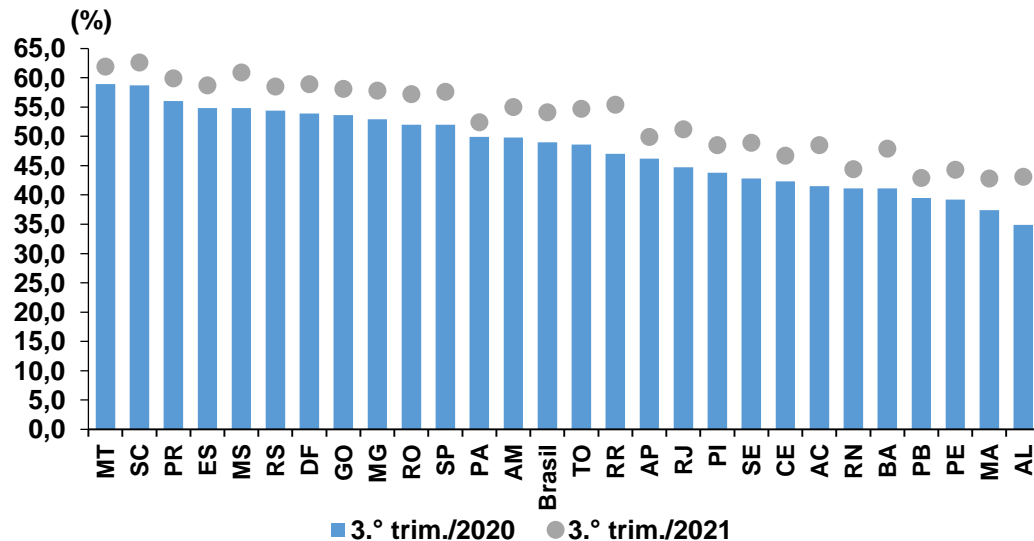
Nível de ocupação no Brasil, RS, SC, PR e SP – 1.º trim./2012-3.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021d, 2021e, 2021f).

- No 3.º trimestre de 2021 frente ao trimestre imediatamente anterior, os sinais das variações do nível de ocupação (NO) foram positivos para o RS e os demais Estados da Região Sul, SP e o Brasil – no caso específico do RS, não obstante, a oscilação do indicador não teve significância estatística.
- Utilizando-se a referência comparativa interanual, o NO teve um incremento de 4,1 pontos percentuais no RS, 3,9 pontos percentuais tanto em SC quanto no PR, 5,6 pontos percentuais em SP e 5,1 pontos percentuais no País.

Nível de ocupação no Brasil e nas Unidades da Federação – 3.º trim./2020 e 3.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021d, 2021e, 2021f).

- No que se refere à posição relativa do RS no quadro geral das UF em termos do nível de ocupação, quando se cotejam os terceiros trimestres de 2020 e de 2021, constata-se que o Estado passou do 6.º para o 7.º maior nível de ocupação entre as 27 UF.

Contingentes de ocupados no Brasil, RS, SC, PR e SP – 3.º trim./2020, 2.º trim./2021 e 3.º trim./2021

Discriminação	Ocupados (1.000 pessoas)			Variação (%)	
	3.º trim./2020	2.º trim./2021	3.º trim./2021	3.º trim./2021	3.º trim./2021
				2.º trim./2021	3.º trim./2020
Brasil	83.439	89.384	92.976	(1) 4,0	(1) 11,4
Rio Grande do Sul	5.111	5.490	5.573	1,5	(1) 9,1
Santa Catarina	3.531	3.669	3.717	1,3	(1) 5,3
Paraná	5.234	5.355	5.589	(1) 4,4	(1) 6,8
São Paulo	19.798	21.397	22.188	(1) 3,7	(1) 12,1

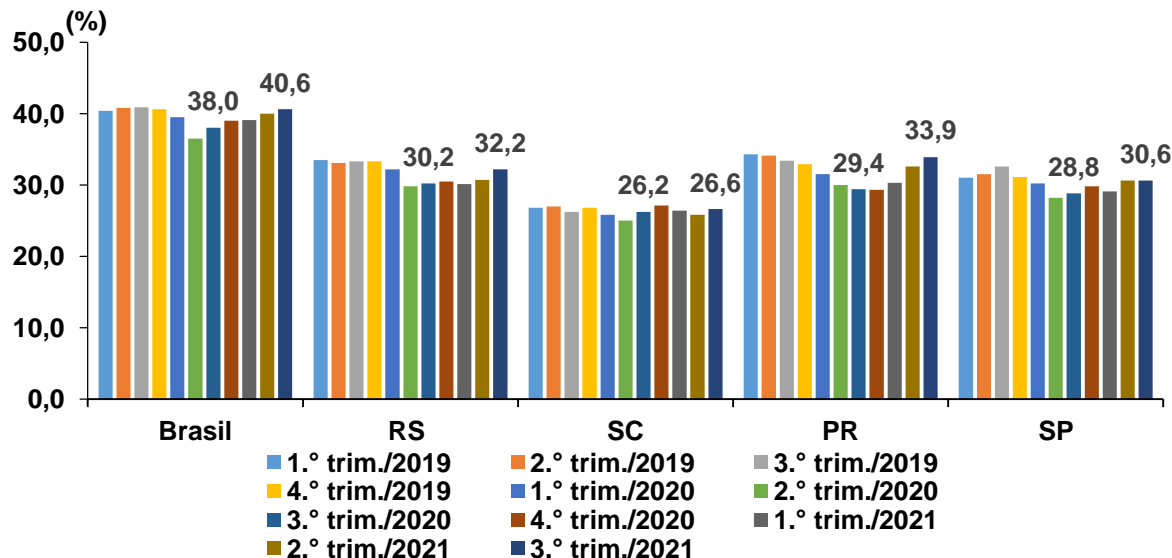
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021e).

Nota: Contingentes de ocupados no trabalho principal.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O **contingente de ocupados** registrou, na comparação do 3.º trimestre de 2021 com o 2.º trimestre do mesmo ano, estabilidade no RS e em SC, e variações positivas no PR (4,4%), SP (3,7%) e no País (4,0%).
- Na comparação interanual, o contingente de ocupados evidenciou variação positiva no RS (9,1%, acréscimo de 462 pessoas ocupadas), superior à de SC (5,3%), do PR (6,8%), mas inferior à de SP (12,1%) e do País (11,4%).

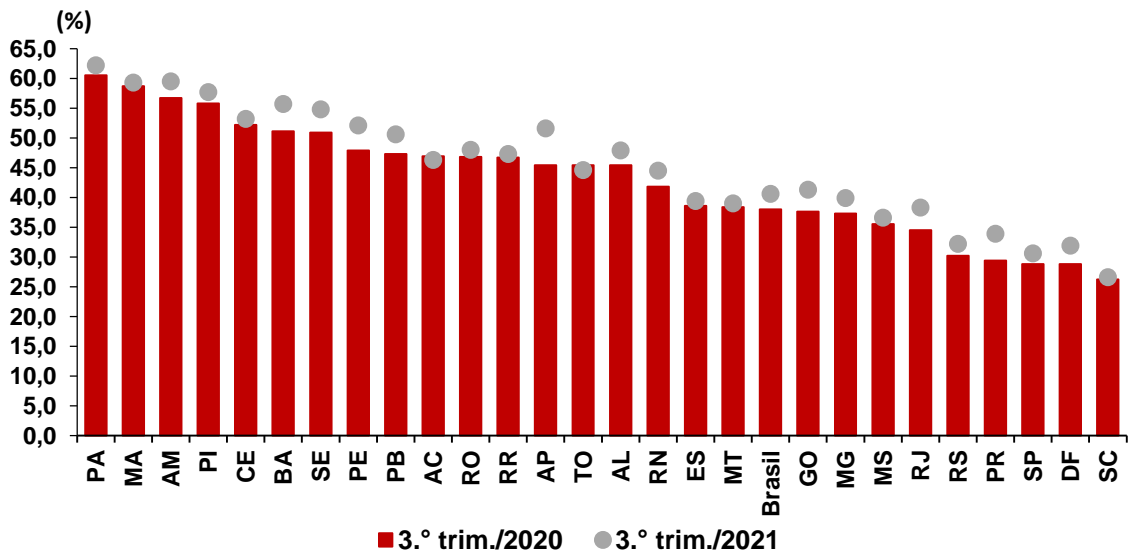
Taxa de informalidade no Brasil, RS, SC, PR e SP – 1.º trim./2019-3.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021f).

- Na comparação entre o 3.º trimestre de 2021 e o imediatamente anterior, a taxa de informalidade (TI) aumentou 1,5 ponto percentual no RS, 0,8 ponto percentual em SC, 1,3 ponto percentual no PR e 0,6 ponto percentual no País, enquanto em SP ficou estável.
- Na referência comparativa interanual, o indicador sob análise elevou-se 2,0 pontos percentuais no RS, 0,4 ponto percentual em SC, 4,5 pontos percentuais no PR, 1,8 ponto percentual em SP e 2,6 pontos percentuais no País.

Taxa de informalidade no Brasil e nas Unidades da Federação – 3.º trim./2020 e 3.º trim./2021

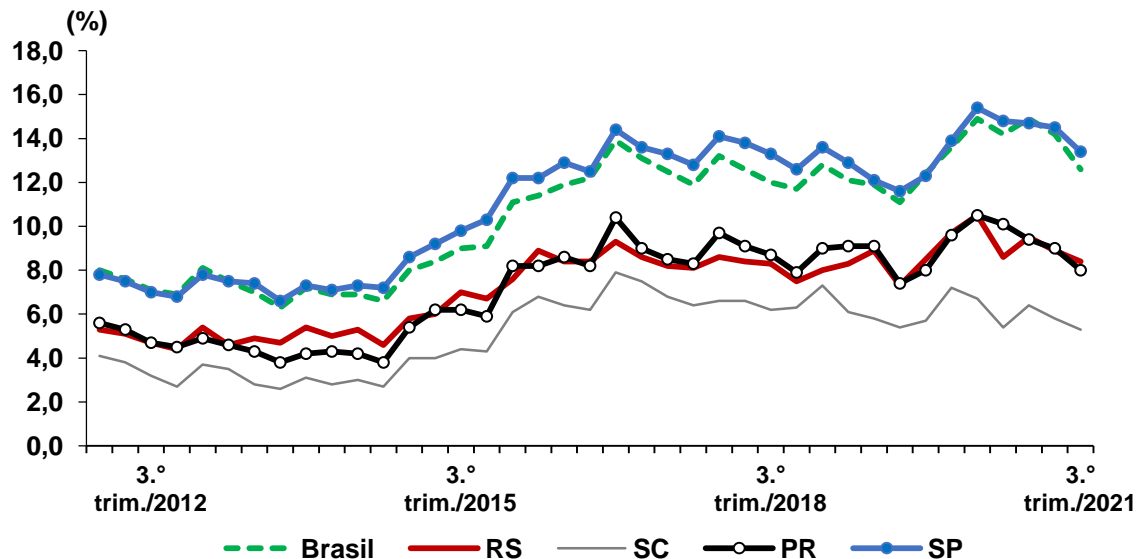


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021f).

- Quanto à posição relativa do RS na totalidade das UF em termos informalidade, verifica-se que o Estado possuía, no 3.º trimestre de 2020, a quinta menor taxa de informalidade e, no terceiro trimestre de 2021, havia passado a registrar a quarta menor taxa de informalidade, o que foi ocasionado pelo aumento de maior magnitude deste indicador no PR.

Subutilização da força de trabalho

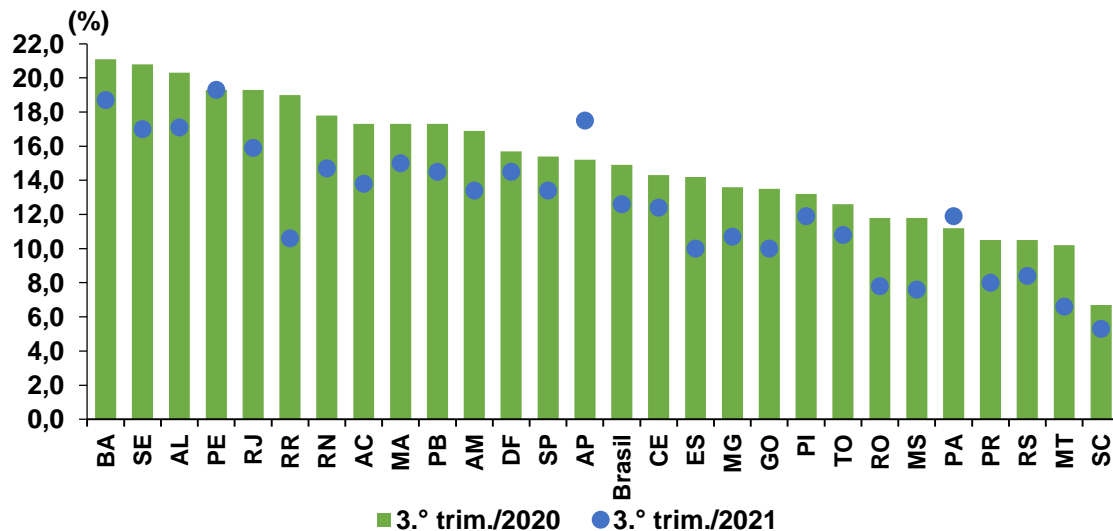
Taxa de desocupação no Brasil, RS, SC, PR e SP – 1.º trim./2012-3.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021d, 2021e, 2021f).

- A taxa de desocupação evidenciou, na comparação do 3.º trimestre de 2021 com o trimestre imediatamente anterior, oscilações cujos sinais eram negativos no RS e em SC, mas que não tiveram significância estatística, e quedas no PR, SP e no País.
- Na comparação interanual do indicador, constatam-se reduções no RS (2,1 pontos percentuais), em SC (1,4 ponto percentual), no PR (2,5 pontos percentuais), em SP (2,0 pontos percentuais) e no âmbito do País (2,3 pontos percentuais).

Taxa de desocupação no Brasil e nas Unidades da Federação – 3.º trim./2020 e 3.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021e).

- É possível identificar a posição relativa do RS no quadro geral das UF no que se refere à magnitude da taxa de desocupação (TD) através do gráfico, no qual encontra-se esse indicador para os terceiros trimestres de 2020 e de 2021.
- Conforme se pode constatar, o RS possuía, no 3.º trimestre de 2020, a terceira menor TD entre as UF; todavia, a posição relativa do Estado apresentou certa piora, uma vez que, no 3.º trimestre de 2021, havia passado a ter a sexta menor TD entre as UF.

Contingentes de desocupados no Brasil, RS, SC, PR e SP – 3.º trim./2020, 2.º trim./2021 e 3.º trim./2021

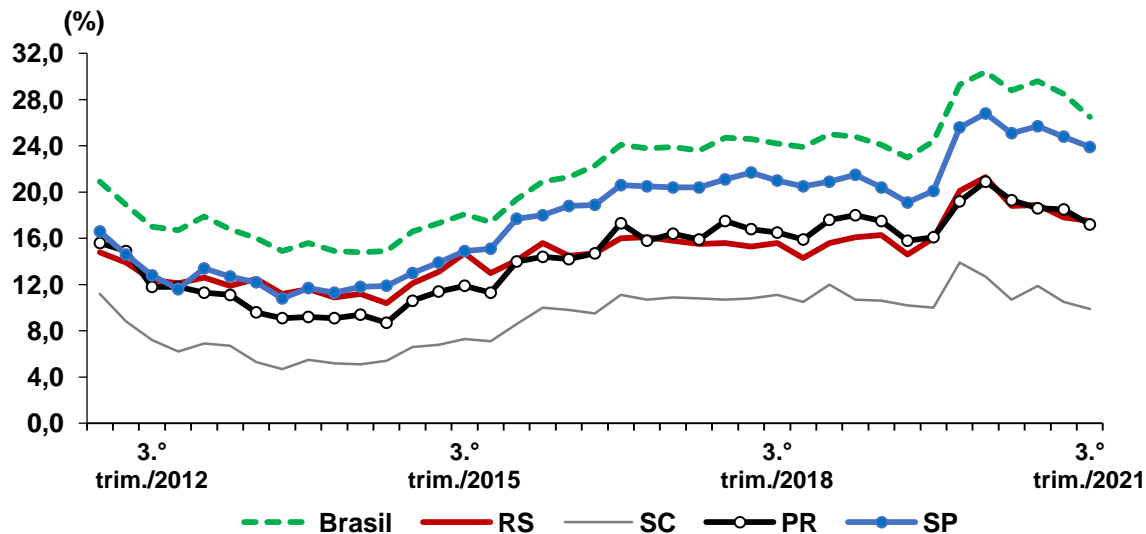
Discriminação	Desocupados (1.000 pessoas)			Variação (%)	
	3.º trim./2020	2.º trim./2021	3.º trim./2021	3.º trim./2021	3.º trim./2021
				2.º trim./2021	3.º trim./2020
Brasil	14.598	14.832	13.453	(1) -9,3	(1) -7,8
Rio Grande do Sul	601	533	512	-3,9	(1) -14,7
Santa Catarina	253	228	207	-9,2	(1) -18,2
Paraná	617	532	484	-9,1	(1) -21,6
São Paulo	3.613	3.636	3.426	-5,8	-5,2

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021e).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No que se refere ao **contingente de desocupados**, na comparação entre o 3.º trimestre de 2021 e o trimestre imediatamente anterior, os sinais das oscilações foram negativos no RS e demais Estados da Região Sul e SP, embora somente para o País a variação (-9,3%) tenha significância estatística.
- Quanto ao comportamento interanual do contingente de desocupados, ocorreram quedas no RS (-14,7%, menos 89 mil desocupados), em SC (-18,2%), no PR (-21,6%) e no País (-7,8%), enquanto a oscilação verificada em SP não teve significância estatística.

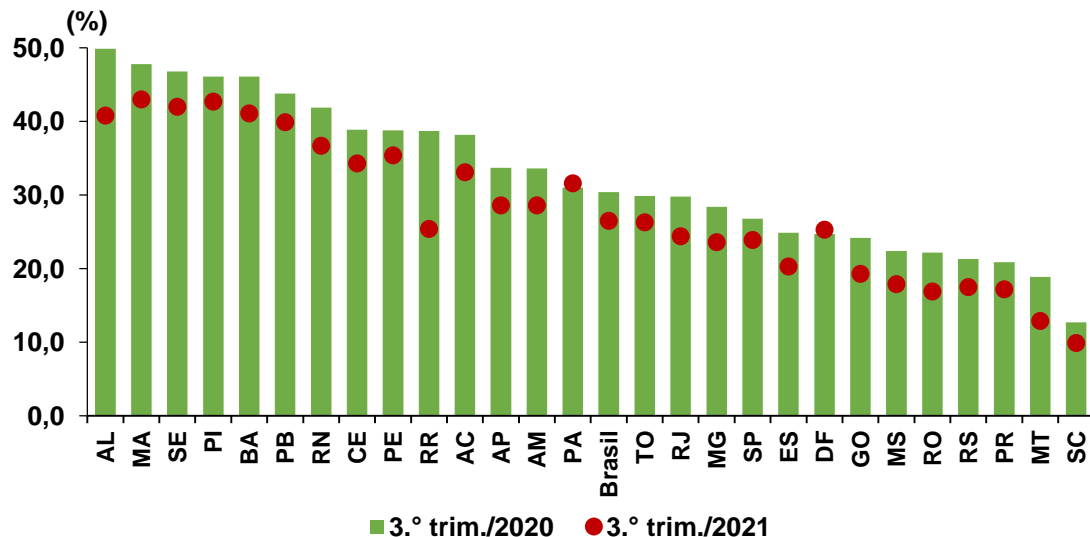
Taxa composta de subutilização da força de trabalho no Brasil, RS, SC, PR e SP – 1.º trim./2012-3.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021d).

- Quanto à evolução da taxa composta de subutilização da FT (TCSFT), esta registrou, na comparação do 3.º trimestre de 2021 com o 2.º trimestre do mesmo ano, oscilações cujos sinais foram negativos para o RS e as referências comparativas selecionadas; todavia, somente para o PR e o País as reduções foram estatisticamente significativas.
- Já na comparação interanual da TCSFT, ocorreram reduções generalizadas, sendo de -3,8 pontos percentuais no RS, -2,8 pontos percentuais em SC, -3,7 pontos percentuais no PR, -2,9 pontos percentuais em SP e de -3,9 pontos percentuais no País.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho no Brasil e nas Unidades da Federação – 3.º trim./2020 e 3.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021d).

- O Estado possuía, no 3.º trimestre de 2020, a quarta menor taxa composta de subutilização da força de trabalho (TCSFT) entre as UF.
- No 3.º trimestre de 2021, a posição relativa do RS teve uma leve deterioração, dado que o Estado passou a deter a quinta menor TCSFT.

Soma dos contingentes de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, de desocupados e da força de trabalho potencial no Brasil, RS, SC, PR e SP – 3.º trim./2020, 2.º trim./2021 e 3.º trim./2021

Discriminação	Contingentes (1.000 pessoas)			Variação (%)	
	3.º trim./2020	2.º trim./2021	3.º trim./2021	3.º trim./2021	3.º trim./2021
				2.º trim./2021	3.º trim./2020
Brasil	33.746	32.601	30.743	(1) -5,7	(1) -8,9
Rio Grande do Sul	1.298	1.123	1.116	-0,7	(1) -14,0
Santa Catarina	499	419	398	-5,0	(1) -20,3
Paraná	1.302	1.151	1.094	-4,9	(1) -16,0
São Paulo	6.861	6.556	6.468	-1,3	(1) -5,7

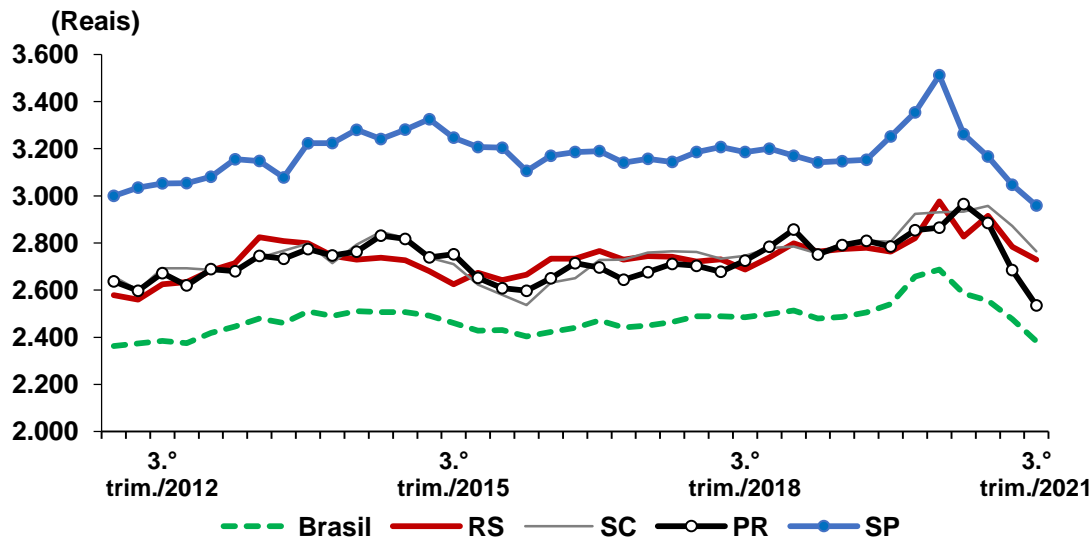
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021e).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas subutilizadas na FT no RS e nas suas referências comparativas selecionadas também registrou oscilações cujos sinais foram negativos, ao se cotejar o 3.º trimestre de 2021 e o trimestre imediatamente anterior, mas somente no agregado nacional a retração teve significância estatística.
- Por sua vez, na comparação interanual do contingente de pessoas subutilizadas na FT, ocorreram reduções de 14,0% (menos 182 mil pessoas) no RS, 20,3% em SC, 16,0% no PR, 5,7% em SP e 8,9% no País.

Rendimentos dos ocupados

Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, RS, SC, PR e SP – 1.º trim./2012-3.º trim./2021

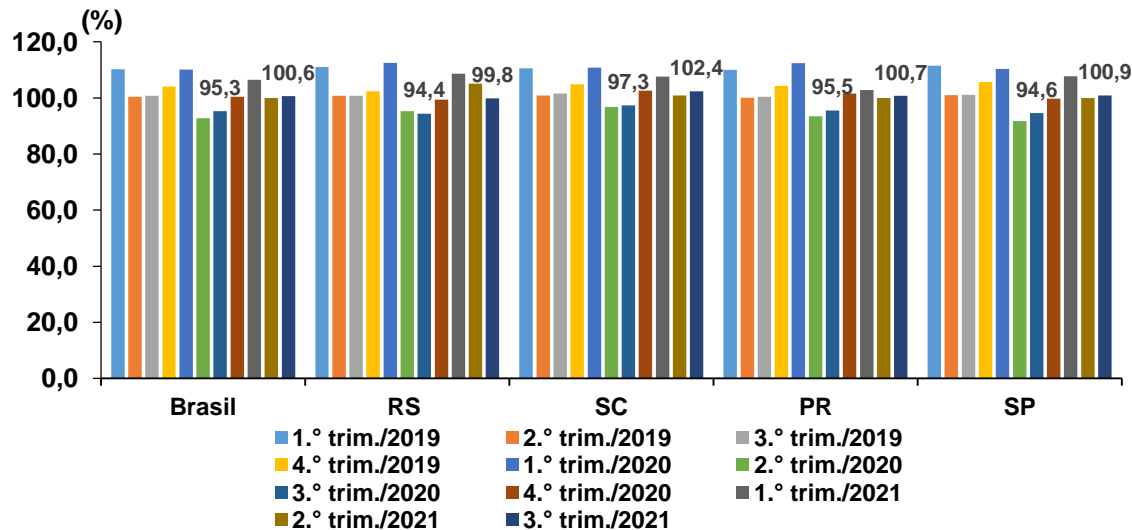


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021d).

Notas: 1. Rendimento médio real habitual do trabalho principal. 2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do terceiro trimestre de 2021.

- O **rendimento médio real habitual** dos ocupados no RS e nas referências comparativas selecionadas, na comparação do 3.º trimestre de 2021 com o trimestre imediatamente anterior, registrou oscilações cujos sinais foram negativos, não obstante somente no caso do PR e no âmbito do País as retrações tenham sido estatisticamente significativas.
- Na comparação interanual, o rendimento médio real habitual evidenciou quedas expressivas, sendo de 8,3% no RS, 11,5% no PR, 15,8% em SP e de 11,3% no País; em SC, a oscilação não teve significância estatística.

Rendimento médio real efetivo como proporção do habitual no Brasil, RS, SC, PR e SP – 1.º trim./2019-3.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021d).

- No 3º trimestre de 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior, o **rendimento médio real efetivo como proporção do habitual** sofreu uma queda no RS (5,3 pontos percentuais), enquanto nos outros Estados da Região Sul, em SP e no País, ficou praticamente estável.
- Não obstante este comportamento adverso do indicador sob análise no RS, pode-se constatar que o mesmo se situa bem acima daquele verificado no 3.º trimestre de 2020 e próximo ao do 3.º trimestre de 2019.

Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, RS, SC, PR e SP – 3.º trim./2020, 2.º trim./2021 e 3.º trim./2021

Discriminação	Milhões de reais			Variação (%)	
	3.º trim./2020	2.º trim./2021	3.º trim./2021	3.º trim./2021	3.º trim./2021
				2.º trim./2021	3.º trim./2020
Brasil	225.237	223.751	223.549	-0,1	-0,7
Rio Grande do Sul	15.163	15.198	15.121	-0,5	-0,3
Santa Catarina	10.244	10.487	10.266	-2,1	0,2
Paraná	14.982	14.429	14.314	-0,8	-4,5
São Paulo	70.835	67.032	67.168	0,2	-5,2

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021e).

Nota: Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

- Quanto à **massa de rendimento real habitual** dos ocupados, embora no RS e nas referências comparativas selecionadas tenham predominado sinais negativos nas suas oscilações, seja na comparação do 3.º trimestre de 2021 com o trimestre imediatamente anterior, seja na comparação interanual, nenhuma delas teve significância estatística.
- Em alguma medida, esses resultados estão apreendendo mudanças positivas do nível de ocupação e negativas do rendimento médio real habitual, as quais se compensaram.

Considerações finais

- Conforme foi mostrado, o desempenho do mercado de trabalho do RS apresentou alguns sinais positivos no 3.º trimestre de 2021, principalmente no que se refere às comparações interanuais de parte de seus principais indicadores.
- Houve continuidade do retorno das pessoas à força de trabalho, aumento do nível de ocupação e queda da taxa de desocupação.
- Esses resultados se mostraram, em termos gerais, alinhados com os das referências comparativas selecionadas adotadas, os Estados de SC, PR, SP e com o País.
- Todavia, o processo de recuperação parcial do mercado de trabalho do RS em 2021 precisa ser qualificado.

- Conforme foi destacado, vem ocorrendo um aumento da taxa de informalidade desde o 3.º trimestre de 2020, o qual teve continuidade no 3.º trimestre de 2021. Isto quer dizer que a recuperação do nível de ocupação vem sendo, em alguma medida, baseado em inserções mais precárias no mercado de trabalho.
- Por sua vez, o rendimento médio real habitual vem passando por um processo de redução, o qual foi acentuado no 2.º e no 3.º trimestres de 2021.
- Embora esses fenômenos não sejam específicos ao RS, uma vez que também se verificaram nas suas referências comparativas, ambos devem ser levados em consideração quando se examinam as características do processo recuperação do mercado de trabalho após a recessão econômica de 2020.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 3, n. 3, 2021.

CARVALHO, S. Retrato dos rendimentos e horas trabalhadas durante a pandemia – resultados da PNAD Contínua do segundo trimestre de 2021. **Carta de Conjuntura**. Brasília: IPEA, n. 52, 3º trimestre, p. 1-17, 2021.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Estudio económico de América Latina y el Caribe** – Dinámica laboral y políticas de empleo para una recuperación sostenible e inclusiva más allá de la crisis del COVID-19. Santiago: CEPAL, 2021.

GONTERO, S. La coyuntura laboral en el primer semestre de 2021. In: CEPAL/OIT. **Coyuntura Laboral en América Latina y el Caribe**, Santiago: CEPAL/OIT, n. 25, p. 7-20, 2021.

INDICADORES IBGE. Contas Nacionais Trimestrais: indicadores de volume e valores correntes. Rio de Janeiro: IBGE, jul.-set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sobre a divulgação da Reponderação da PNAD Contínua em 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021a. (Nota técnica n. 03).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sobre a alteração do método de calibração dos fatores de expansão da PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021b. (Nota técnica n. 04).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sobre o conjunto e a forma de disponibilização dos indicadores mensais e trimestrais divulgados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021c. (Nota técnica n. 06).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua — Divulgação Trimestral — 3.º trimestre de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua — PNAD Contínua — Quadro sintético**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua — PNAD Contínua — Microdados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021f.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Análise do mercado de trabalho. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Mercado de Trabalho**: conjuntura e análise. Brasília: IPEA, ano 27, n. 2, p. 9-43, 2021.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **An update on the youth labour market impact of the COVID-19 crisis**. Geneva: ILO, 2021.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO. **Panorama Laboral América Latina y el Caribe 2015**. Lima: OIT, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS
NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO